



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAIO VICTOR DE SOUSA

NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

BRASÍLIA
2013

CAIO VICTOR DE SOUSA

**NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde - FACES -
Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata
Elias Dantas

BRASÍLIA
2013

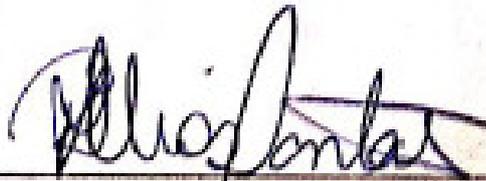
CAIO VICTOR DE SOUSA

**NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Brasília, 18 de novembro de 2013.

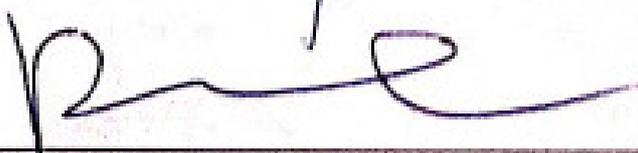
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^ª Dr.^ª Renata Elias Dantas



Examinador: Prof.^º Sérgio Adriano Gomes



Examinador: Prof.^º Alice Medina

Resumo

Introdução: Pesquisadores na área das ciências da saúde tem formulado diversas teorias, com o aumento das publicações e debates acadêmicos utilizados como pano de fundo, hoje, no universo escolar. Refletir sobre as desigualdades e promover a inclusão são um dos desafios dos educadores propostos pela ciência. **Objetivo:** Verificar se há diferenças de aptidão física entre meninos e meninas durante o ensino fundamental em uma escola particular de Brasília. **Metodologia:** Foram coletados dados de 44 crianças com idade média de 8,65 ($\pm 0,6$) anos, sendo 22 do sexo masculino e 22 do sexo feminino. Foram mensurados peso (kg), estatura (m) e calculado o IMC (kg/m^2). Os testes aplicados foram de velocidade (50 metros), agilidade (*shuttlerun*) e força de membros inferiores (impulsão vertical). **Resultado:** Não foram encontradas diferenças significativas antropométricas ou de aptidão física entre os dois grupos. **Conclusão:** os achados deste estudo, somado a análise de estudos semelhantes, anteriores, com diferentes populações, sugerem que, as diferenças antropométricas e de aptidões físicas entre gêneros dessa fase da infância, deve ser estudada de maneira mais ampla, aplacando e abrangendo os mais diferentes grupos étnicos, culturais e socioeconômicos.

Palavras Chaves: Educação Física Escolar; Gênero; Aptidão Física.

ABSTRACT

Introduction: The scientific literature has formulated several theories, publications and academic debates used as a backdrop, today, in the school universe. Reflecting on inequalities and promote social inclusion is one of the challenges for the educators proposed by science. **Objective:** To determine if there are differences in fitness among boys and girls in primary education in a private school in Brasilia. **Methodology:** Data were collected from 44 children with a mean age of 8.65 (± 0.6) years, 22 males and 22 females. We measured weight (kg), height (m) and calculated the BMI (kg / m^2). The tests applied were speed (50 meters), agility (*shuttlerun*) and lower limb strength (vertical jump). **Results:** There were no significant differences in anthropometric and physical fitness between the two groups. **Conclusion:** The findings of this study, together with analysis of similar studies, previous, with different populations, suggest that the differences in anthropometric and physical skills between genders in that phase of childhood, should be studied more broadly, placating and covering the most different ethnic, cultural and socioeconomic factors.

Key Words: Physical Education; Gender; Physical Fitness.

1. Introdução

O conceito de Aptidão Física, segundo o *American College of Sports Medicine* (ACSM), é a capacidade de executar desde suas atividades diárias até o alto rendimento esportivo com vigor e alcançando os níveis de fadiga de forma satisfatória. Seus principais componentes são: Força, Velocidade, Agilidade, Equilíbrio, Coordenação e Tempo de Reação. Podendo incluir também a composição corporal como determinante para se medir os níveis de Aptidão Física de um indivíduo e utilizar como parâmetro científico.

A produção científica tem formulado diversas teorias, publicações fomentando debates acadêmicos utilizados como pano de fundo, hoje, no universo escolar. Refletir sobre as desigualdades e promover a inclusão são um dos desafios dos educadores propostos pela ciência (CHAN-VIANNA; MOURA e MOURÃO, 2010).

Apesar de todas as reformulações e evoluções conquistadas pela Educação Física Escolar, ainda é muito comum encontrar instituições que dividem suas turmas por diversos aspectos como: gênero, nível de habilidade motora, desempenho esportivo. O que mostra, ainda, uma grande bagagem sócio-cultural histórica (CHICON, 2008).

Meninos e meninas têm mínimas diferenças físicas e até fisiológicas antes de alcançarem a puberdade por volta dos 11 ou 12 anos de idade. (GALAHUE; OZMUN, 2005). Logo, não deveria haver diferença de desempenho físico e motor entre os dois gêneros.

De modo geral, a maioria das crianças brasileiras não tem um nível adequado de aptidão física e competência motora proporcional à idade, o que pode causar todo um comprometimento motor durante a adolescência e vida adulta, não só para a prática esportiva, mas também para desenvolver as atividades do cotidiano (PELLEGRINI et al., 2011 e HAGA, 2008).

Muitas crianças hoje são submetidas a atividades conforme o seu gênero. Meninos são mais envolvidos em atividades de natureza competitiva, dando um enfoque maior em valências físicas como força, resistência, velocidade e agilidade. Enquanto que meninas são direcionadas a um

envolvimento mais estético: caracterizadas como atividades femininas aquelas com uma maior comunicação verbal, movimentos finos, ritmados, pouco contato físico e quase nenhuma agressividade (VASCONCELOS e DE DAVID, 2010).

Entretanto, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, obriga os educadores a promover a igualdade de condições tanto para quanto para permanência, e levando e em conta que é obrigatória a educação física na educação básica, é preciso fazer uma reformulação do contexto escolar atual, rever tempo e espaço da escola, conteúdos flexíveis, e aprender a lidar com a diversidade. Este é um dos desafios para a educação física escolar nos dias de hoje (CHICON, 2008).

Apesar do que foi dito, não pode ser menosprezado o perfil de cada população ou cultura, onde cada lugar tem um modo que julga ético e correto a forma que devem ser criadas e relacionadas às crianças conforme os hábitos daquela população. Seguindo essa linha de pensamento, esse estudo teve como finalidade identificar se há diferença significativa entre meninos e meninas, analisando os resultados de uma bateria de testes de aptidão física e dados antropométricos de escolares praticantes da educação física escolar em uma escola particular de Brasília.

2. Materiais e Métodos

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo transversal e exploratório, de coleta única que foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB e aprovado: CAAE 20584413.8.0000.0023. Para o registro dos dados os pais das crianças receberam informações sobre a pesquisa, sobre a forma de realização dos testes e assinaram um termo de consentimento de participação e publicação dos resultados, conforme Resolução 196/96 CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos.

Crianças obesas, ou com demasiado sobrepeso, segundo classificação da OMS (Organização Mundial da Saúde) foram retiradas do estudo para maior homogeneidade da amostragem total.

Amostra:

Este estudo foi composto por 44 crianças, sendo 22 do sexo masculino e 22 do sexo feminino. Os voluntários tinham idade média de 8,65 (\pm 0,6) anos, pesavam 30,5 (\pm 3,3) kg e estatura de 1,32 (\pm 0,05) m, resultando em um IMC médio de 17,36 (\pm 1,45) kg/m². Todas elas participavam regularmente das aulas de educação física de uma escola particular no centro de Brasília.

Métodos:

Para avaliação dos componentes de avaliação antropométrica foi utilizado balança (W801 WISO) e estadiômetro (WOOD WCS) e calculado o Índice de Massa Corpórea através do quociente peso corporal / estatura², sendo o peso corporal expresso em quilogramas (kg) e a estatura em metros (m). A determinação dos níveis de aptidão física foi realizada uma bateria de testes proposta por Matsudo (2005) nessa ordem e com intervalo de 20 minutos entre cada teste:

- Teste de corrida de corrida de 50 metros (Velocidade)

Em local plano e sem obstáculos e além dos 50 metros havia espaço suficiente para saída (10 metros) e chegada (20 metros). O teste foi executado em esforço máximo, saindo e chegando na máxima velocidade. O cronômetro foi acionado após sinal sonoro para iniciar o teste e parado no momento em que o avaliado cruzou a linha de chegada demarcada visualmente no solo.

- Teste de agilidade - ShuttleRun (Agilidade)

O teste constou de duas linhas paralelas traçadas no solo distantes 9,14 metros. Dois blocos de madeira, com dimensões de 5cm x 5cm x 10cm foram posicionados a 10cm de uma das linhas do lado externo e separados entre si por um espaço de 30cm. Pista livre, plana, sem obstáculos e solo com atrito suficiente que evite o deslize do tênis. Após comando sonoro

(cronômetro acionado), o avaliado correu do lado externo de uma das linhas em direção a outra e buscou um dos blocos de madeira, volta à primeira linha e posicionará o bloco da mesma maneira que estava do outro lado e volta para buscar o outro, no momento em que ele deixa o segundo bloco em sua posição final o cronômetro foi interrompido. Cada avaliado teve direito a duas tentativas com intervalo mínimo de 5 minutos entre elas e foi utilizado o menor tempo alcançado.

Análise Estatística

Todos os dados coletados foram analisados através do programa estatístico SPSS (*Estatistical Package for Social Sciences*) 21.0. Para toda a análise estatística o nível de significância adotado foi igual ou inferior a $p=0,05$, respeitando-se o cálculo amostral de 95% de confiabilidade e 5% de erro máximo.

3. Resultados

De acordo com a caracterização da amostra, apresentadas na Tabela 1, nota-se homogeneidade da amostra em todos os dados antropométricos, comparando os grupos masculino e feminino.

Tabela 1 - Caracterização da Amostra

Sexo		Idade (anos)	Peso (kg)	Estatura (m)	IMC (kg/m ²)
Masculino	Média ±				17,56 ±
	DP	8,72 ± 0,631	30,75 ± 2,97	1,32 ± 0,062	1,364
	N = 22	(IC)	29,438 - 32,072	1,295 - 1,351	16,95 - 18,16
Feminino	Média ±				
	DP	8,59 ± 0,59	30,41 ± 3,75	1,33 ± 0,053	17,16 ± 1,55
	N = 22	(IC)	28,75 - 32,077	1,306 - 1,353	16,47 - 17,84

Valores expressos em média e desvio padrão (DP). IC=Intervalo de confiança. Nível de significância = $p<0,05$.

Na Tabela 2, pode-se visualizar os resultados dos testes de aptidão física aplicados. Apesar de os números finais dos dois grupos terem

sido bem próximos, é possível identificar maior velocidade dos meninos sobre as meninas e nos demais testes, de agilidade e força de membros inferiores, resultados superiores das meninas. Porém, sem um nível de significância suficiente.

Tabela 2 - Testes de Aptidão Física

Sexo		Velocidade (s)	Agilidade (s)	Força MMII (cm)
Masculino	Média ± DP	5,37 ± 0,31	9,7 ± 0,63	25,90 ± 4,72
N = 22	(IC)	5,23 - 5,51	9,41 - 9,98	23,81 - 28,01
Feminino	Média ± DP	5,32 ± 0,33	9,98 ± 0,63	26,31 ± 3,36
N = 22	(IC)	5,37 - 5,67	9,69 - 10,26	24,68 - 27,95

Valores expressos em média e desvio padrão (DP). IC=Intervalo de confiança. Nível de significância = $p < 0,05$. Força MMII=Força de membros inferiores

Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre as variáveis estudadas por sexo.

Tabela 3 - Comparação por sexo do IMC e dos testes de aptidão física

Variáveis	Peso (kg)	Estatura (m)	IMC (kg/m ²)	Velocidade (s)	Agilidade (s)	Força de MMII (cm)
P-valor	0,14	0,659	0,729	0,485	0,864	0,331

Utilizado teste T-Student para amostras independentes

4. Discussão

Galahue e Ozmun (2005) caracterizam a faixa etária que foi realizada o presente estudo como uma fase de progresso físico e motor lento e gradual, até que seja atingida a fase de estirão. Também é atributo da idade, pouca ou nenhuma diferenciação motora, física, cognitiva e afetiva entre os dois sexos. O que corrobora com os achados no presente estudo.

Um estudo realizado em Portugal por Rodrigues et al. (2007), com crianças entre 7 a 9 anos de idade, procurou medir os níveis de aptidão física com os mesmo testes de velocidade (50m) e agilidade (ShuttleRun), além de ter utilizado outros testes como força MMII (Impulsão Horizontal), flexibilidade (sentar e alcançar) e força de tronco (abdominais em 60 segundos). Esses resultados, comparando entre gêneros, foram semelhantes aos encontrados no presente estudo, onde houve grande semelhança de desfecho, com leve superioridade das meninas, porém, sem significância estatística.

Ramos et. al. (2008) encontrou resultados contraditórios aos achados no presente estudo e por Rodrigues et. al. (2007). Ramos avaliou crianças e adolescentes do meio rural, semi-rural e urbano da Região Autónoma da Madeira em Portugal. Dos testes de aptidão física utilizados foram: agilidade (ShuttleRun), força MMII (impulsão horizontal), flexibilidade (sentar e alcançar), equilíbrio (equilíbrio flamingo), força de tronco (abdominais em 60 segundos) e potência aeróbia (corrida/caminhada de 12 minutos). A amostragem do meio semi-rural e urbano, de crianças entre 7 e 9 anos de idade, mostraram superioridade nos níveis de aptidão física para os meninos, enquanto no meio rural, não houve diferença significativa. Sugerindo que escolares femininas que vivem na cidade estão mais suscetíveis a rotinas ou aulas de educação física que prejudicam o desenvolvimento pleno e adequado de suas aptidões físicas.

O mesmo resultado foi encontrado por Andreasi et. al. (2010), com 988 estudantes, entre 7 e 15 anos de idade, onde foi demonstrado de forma significativa que o sexo feminino está mais propenso a inaptidões físicas, obesidade e sobrepeso durante a infância e início da adolescência. Resultados diferentes do presente estudo.

Fato este que pode estar relacionado aos programas de atividades propostos para cada gênero, onde os meninos são estimulados a atividades físicas de cunho mais esportivo enquanto as meninas a atividades físicas de cunho mais rítmico e estético (VASCONCELOS e DE DAVID, 2009).

É importante ressaltar que, por ser um fenômeno social, cada cultura tem sua forma de lidar. Fatores ambientais, sociais e econômicos

também devem ser levados em conta antes de determinar os níveis de aptidão física de uma determinada população específica. Visto que, esses fatores podem ser determinantes no desempenho motor e físico das crianças (ZAJONZ; MÜLLER e VALENTINI, 2008).

Chan-Vianna et al. (2010) percebe essa discriminação entre gêneros na educação física escolar, e diz que esse fenômeno social pode obscurecer mais do que esclarecer o olhar do pesquisador para este tipo de debate. Não obstante a isso, ele não enxerga como principal categoria de exclusão somente o gênero feminino, e sim a habilidade de práticas desportivas como um fator inclusivo dentro das aulas de educação física e no contexto escolar completo.

O fato das habilidades para práticas desportivas ser o principal fator inclusivo, é um acontecimento importante e fundamental a ser estudado, visto que, são melhores aceitas nos grupos infantis, meninas que tem alguma habilidade esportiva ou gostam de praticar. Algo que pode mostrar que, talvez o gênero não seja o principal fator inclusivo ou exclusivo nas aulas de educação física escolar.

Apesar de não terem sido encontrados diferenças estatísticas significativas para os níveis de aptidão física entre os dois gêneros, pode-se levar em conta o que foi mostrado e não aplacar isso como uma verdade absoluta. Fatores econômicos e sociais estão profundamente relacionados ao desenvolvimento das crianças ali inseridas e do seu relacionamento com o mundo. Thomas (2000) afirma que, de um modo geral, há um comportamento de superioridade dos meninos em relação as meninas em testes que envolvem força e potência, e que esse dimorfismo está muito mais relacionado a aspectos culturais e sociais, evidenciados no tratamento diferenciado para cada gênero.

5. Considerações Finais

Não foram encontradas diferenças significativas nos níveis de aptidão física e no índice de massa corpórea comparando entre gêneros.

Entretanto, os achados deste estudo, somado a análise de estudos semelhantes, anteriores, com diferentes populações, sugerem que, as diferenças antropométricas e de aptidões físicas entre gêneros dessa fase da infância, deve ser estudada de maneira mais ampla, aplacando e abrangendo os mais diferentes grupos étnicos, culturais e socioeconômicos. Podendo assim, encontrar a solução mais específica para cada população, se houver essa discriminação de gênero naquele grupo em especial.

6. Referências

ANDREASI, Viviane. MICHELIN, Edilaine. RINALDI, Ana Elisa M. BURINI, Roberto Carlos. Aptidão física associada às medidas antropométricas de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**. v. 86. n. 6. p. 497-502. Rio de Janeiro. 2010.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1996.

CHAN-VIANNA, Alexandre Jackson. MOURA, Diego Luz. MOURÃO, Ludmila. Educação Física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 149-164. 2010.

CHICON, José Francisco. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, p. 13-38. 2008.

DWYER, Gregory. DAVIS, Shala. **ACSM's: Health-Related Physical Fitness Assessment Manual**. 2ªed. Philadelphia: thePoint. 2008.

GALAHUE, David L. OZMUN, John, C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 7ªed. Porto Alegre: AMGH. 2005.

HAGA, M. The relationship between physical fitness and motor competence in children. **Child: care, health and development**, v. 34, n. 3. 2008.

MATSUDO, Victor K. R. **Testes em Ciências do Esporte**. 7ª ed. São Paulo: CELAFISCS. 2005.

PELLEGRINI, Andreia. SILVA, Diego Augusto Santos. PETROSKI, Edio Luiz. GLANER, Maria Fátima. Aptidão Física relacionada à saúde de escolares brasileiros: dados do projeto Esporte Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 2. 2011.

RAMOS, Elisa. FREITAS, Duarte. MAIA, José. BEUNEN, Gaston. CLAESSENS, Albrecht. GOUVEIA, Elvio. MARQUES, Antonio, THOMIS, Martine. LEFEVRE, Johan. Associação do envolvimento à actividade física e à aptidão em jovens madeirenses. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. vol. 8. n. 2. p. 229-240. 2008.

RODRIGUES, Luis Paulo. ANGÉLICO, Sérgio. SARAIVA, Linda. BEZERRA, Pedro. Estabilidade da aptidão física na transição da infância (7-9 anos) para a puberdade (15 anos):o Estudo Morfofuncional da Criança Vianense. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. vol. 7. n. 3. p. 347-357. 2007

THOMAS, Jerry R. *Children's Control, Learning and Performance of Motor Skills*. **Research Quarterly of Exercise and Sport**. v. 71. n. 1. p. 1-9. 2000.

VASCONCELOS, Amanda Freitas. DE DAVID, Ana Cristina. **A influência de um programa em Educação Física no desenvolvimento motor das crianças na educação infantil**.(dissertação de mestrado) . Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física. 2009.

ZAJONZ, Ricieli. MÜLLER, Alessandra Bombarda. VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. **Revista da Educação Física - Universidade Estadual de Maringá**. v. 19, n. 2, p. 159-171. 2008.

ANEXO 1

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIFERENÇAS ANTROPOMÉTRICAS E DE APTIDÃO FÍSICA EM ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRÉ-PÚBERES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20584413.8.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 379.261

Data da Relatoria: 23/08/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto realiza um estudo transversal em um grupo de estudantes do ensino fundamental de uma escola particular de Brasília. A faixa etária está compreendida entre oito a dez anos (nascidos entre 2003 e 2005). A Amostra será composta por 25 meninos e 25 meninas. A coleta de dados será realizada por profissionais de educação física. Serão incluídos todos os alunos entre 8 e 10 anos que participem ativamente das atividades de educação física, que os pais ou responsáveis autorizarem a participação assinando o TCLE, e, que se dispuserem a, voluntariamente, participar dos testes.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar se há diferenças de aptidão física entre meninos e meninas, de 08 a 10 anos, que frequentam aulas de educação física no ensino fundamental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O benefício para os participantes se resume em saber em que nível está sua aptidão física. Entretanto, para professores e pesquisadores, a pesquisa traz dados que podem ser analisados para diversos fins benéficos para os alunos de educação física, entre eles a questão da diferenciação de tratamento entre os meninos e meninas.

Os riscos são mínimos. A aplicação dos testes e coletas de dados antropométricos implicam em

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco B - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 371.261

riscos de constrangimento, que serão amenizados, devido aos testes serem aplicados de forma individual e em espaços separados dos demais. Também há os inerentes a prática de educação física (escorregões e quedas). Caso ocorra algum acidente um brigadista estará presente para prestar os primeiros socorros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atende às diretrizes éticas em relação ao objeto de estudo, objetivos, riscos e benefícios e metodologia utilizada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

OTCLE atende aos requisitos éticos previstos pela legislação em vigor, bem como o cronograma.

A pesquisa é de baixo custo e o financiamento é de responsabilidade dos pesquisadores.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 486/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto. Tal resolução substitui a Resolução CNS n. 180/96.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Formulário de Acompanhamento para Projetos Aprovados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações. Entretanto, sugere-se delimitar corretamente a amostra da pesquisa. No resumo do projeto se fala em 40 alunos. Entretanto, na metodologia se fala em 50 alunos. Recomenda-se padronizar a amostra em todo projeto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 379.002/2013, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 23 de agosto de 2013.

Endereço: SEPN 70407 - Bloco 3 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

Email: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 370.361

BRASILIA, 30 de Agosto de 2013

Assinador por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco E - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Instituição dos pesquisadores: Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Professora orientadora / Pesquisador responsável: Renata Aparecida Elias Dantas / Caio Victor de Sousa Silva

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/ UniCEUB, com o código CAAE 20584413.8.0000.0023 em 23/08/2013, telefone 06139661511, e-mail: comitê.bioetica@uniceub.br .

Este documento que o senhor está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que seu filho(a) está sendo convidado a participar.

Antes de decidir se deseja deixá-lo participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

O objetivo da pesquisa é verificar os níveis de aptidão física de crianças entre 8 e 10 anos de idade e fazer uma comparação entre gênero abordando questões sociais e culturais.

Procedimentos do estudo

- O primeiro passo do estudo será mensurar peso e altura das crianças e assim calcular o Índice de Massa Corpórea (IMC), e através dele determinar se a criança se encontra em estado de sobrepeso ou obesidade segundo critérios da Organização Mundial da Saúde.

- Em seguida todos os alunos aptos farão uma bateria de testes de aptidão física que consiste em um teste de velocidade (50 metros), agilidade (corrida de 9,14 metros de vai e volta) e força de membros inferiores (salto vertical).

- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios

- Os riscos da pesquisa se restringem a riscos de qualquer atividade física, queda e constrangimento, entretanto todos os testes, incluindo na balança e estadiômetro, serão realizados de forma individual e em local separado dos demais, conteremos também com a presença de um bombeiro civil para prestar os primeiros socorros caso ocorra algum acidente.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. Caso você não autorize a participação não haverá nenhum prejuízo.

- Você poderá retirar seu filho desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis. Assim como o aluno também poderá se retirar se não estiver a vontade para realização dos testes.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

Os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.

O material com as informações coletadas (planilha de resultados) ficará guardado sob a responsabilidade do pesquisador Caio Victor de Sousa Silva com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e será destruído após a pesquisa.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG, _____ após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos, autorizo voluntariamente que meu filho(a) de nome _____, participe deste estudo.

Brasília, DF, _____ de _____ de 2013.

Voluntário

Responsável

ANEXO 3

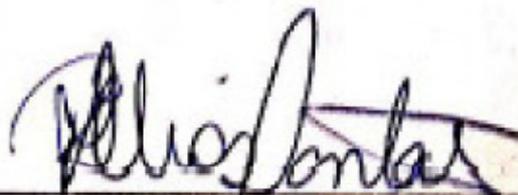
CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA ELIAS DANTAS declaro aceitar orientar o aluno CAIO VICTOR DE SOUSA SILVA no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 5 de AGOSTO de 2013.



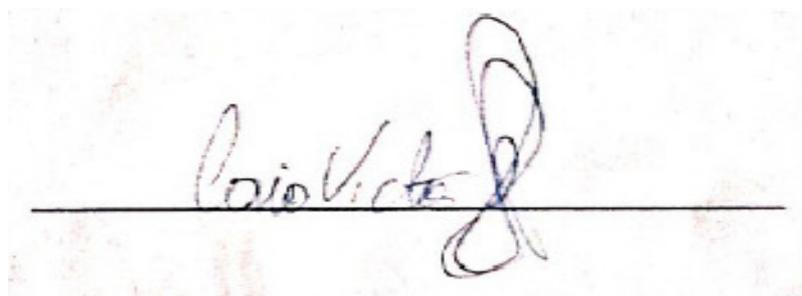
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Elias Dantas

ANEXO 4

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC****Declaração de Autoria**

Eu, **CAIO VICTOR DE SOUSA SILVA**, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de 11 de 2013.

A handwritten signature in blue ink, reading 'Caio Victor de Sousa Silva', is written over a horizontal line. The signature is stylized and cursive.

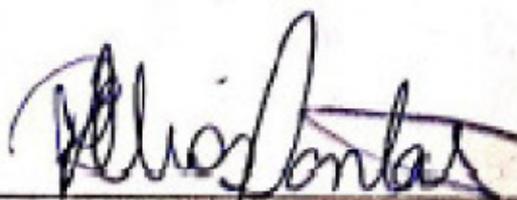
CAIO VICTOR DE SOUSA SILVA

ANEXO 5

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**, autorizar sua apresentação no dia 19/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



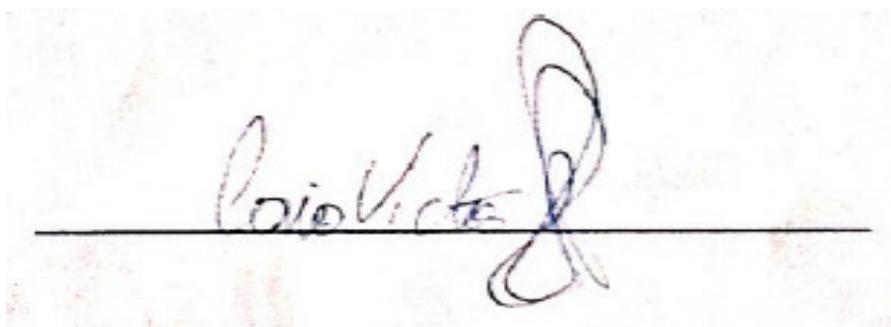
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Elias Dantas

ANEXO 6

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, CAIO VICTOR DE SOUSA SILVA me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**, no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
CAIO VICTOR DE SOUSA SILVA	21135750

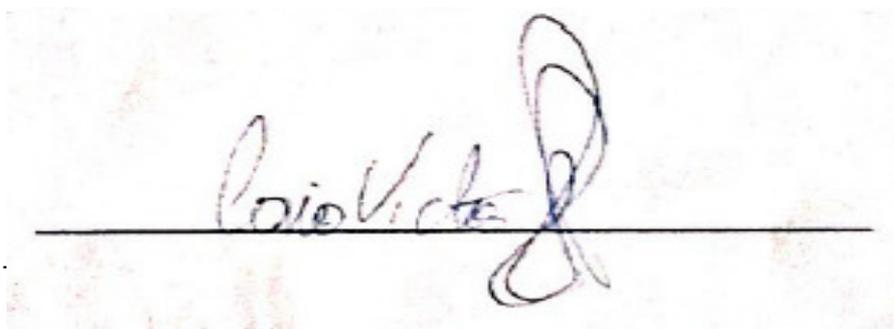


A handwritten signature in blue ink, reading "Caio Victor de Sousa Silva", is written over a horizontal line. The signature is stylized and cursive.

AUTORIZAÇÃO

Eu, **CAIO VICTOR DE SOUSA SILVA, RA 21135750**, aluno do Curso de **EDUCAÇÃO FÍSICA** do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES PRÉ-PUBERES: UMA COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de NOVEMBRO de 2012.

A photograph of a handwritten signature in blue ink on a white background. The signature is written over a horizontal line. The name 'Caio Victor de Sousa Silva' is clearly legible in the cursive script.

Caio Victor de Sousa Silva